

### III-221 – PERFIL SOCIOECONÔMICO DOS CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS DO MUNICÍPIO DE SENHOR DO BONFIM/BA, BRASIL: TORNANDO VISÍVEIS OS INVISÍVEIS

**Bertrand Sampaio de Alencar<sup>(1)</sup>**

Engenheiro Civil pela Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP). Especialista em Engenharia de Transportes pela Universidade de Pernambuco (UPE). Mestre em Desenvolvimento Urbano e Regional pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Doutor em Desenvolvimento Urbano pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Pesquisador, técnico e professor do Mestrado em Tecnologia Ambiental no Instituto de Tecnológico de Pernambuco (ITEP).

**Mariko de Almeida Carneiro**

Engenheira Ambiental pela Universidade Federal de Viçosa. Engenheira Ambiental da Companhia Brasileira de Trens Urbanos (CBTU)

**Endereço<sup>(1)</sup>:** ITEP – Diretoria Técnica e Científica/PRO-RS. Av. Prof. Luiz Freire, 700 Cidade Universitária– Recife – PE - Brasil - CEP: 50.740-540 Tel: (81) 3183-4339 - e-mail: [bertrand@itep.br](mailto:bertrand@itep.br)

#### RESUMO

No Brasil ainda se verifica um grave problema social relacionado aos catadores de materiais recicláveis que atuam nas ruas e nos lixões, mesmo com o advento da Política Nacional de Resíduos Sólidos, instituída pela lei Nº 12.305/2010. Estima-se que no País existam entre 300 mil a 1 milhão de pessoas vivendo da atividade de catação de forma organizada e não organizada. A atividade é regulamentada pela Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) e o catador é considerado um profissional autônomo, cuja função é recolher, selecionar e transportar materiais recicláveis nas vias públicas, em domicílios e estabelecimentos comerciais, para venda ou uso próprio. Entretanto, esta realidade está distante de acontecer, tendo em vista o elevado número de lixões, sobretudo em municípios de pequeno porte, ainda em atividade no Brasil.

No município de Senhor do Bonfim, localizado no Sertão Baiano, com 80.810 habitantes (IBGE, 2014), cerca de 40 catadores sobrevivem no lixão da cidade. O presente artigo tem por objetivo estudar o perfil socioeconômico dos catadores do lixão de Senhor do Bonfim, como parte dos trabalhos realizados no município para identificar soluções adequadas e necessárias do ponto de vista da inclusão socioproductiva e direcionadas à melhoria da qualidade de vida destes catadores locais.

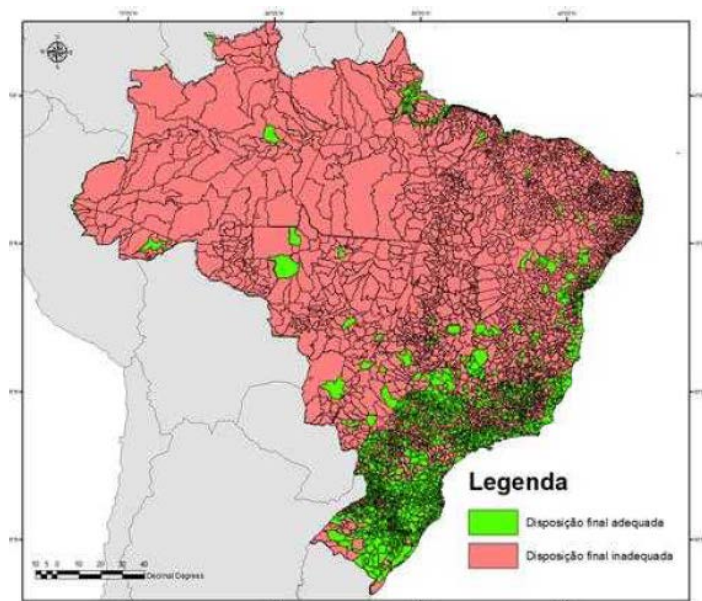
Adotou-se neste estudo de caso o método de observação participante e uma análise comparada com outras realidades sociais expressas em estudos anteriores. Constatou-se que o perfil socioeconômico no lixão de Senhor do Bonfim está abaixo do padrão nacional de catadores não organizados considerando as variáveis pesquisadas, sobretudo a renda média individual. A população masculina é majoritária na atividade, com destaque para uma expressiva a população jovem atuando na catação com baixo nível escolar e condições bastante adversas no desenvolvimento do trabalho.

**PALAVRAS-CHAVE:** Catadores de Materiais Recicláveis, Perfil Socioeconômico, Manejo de Resíduos Sólidos

#### INTRODUÇÃO

O problema social dos catadores de materiais recicláveis persiste no Brasil, ainda que com menor intensidade, mesmo com o advento da Política Nacional de Resíduos Sólidos, que considera a inserção social e produtiva dos catadores, estabelecendo inclusive condições para municípios receberem recursos federais em função do desenvolvimento ou não destas ações sociais (BRASIL, 2010).

No Brasil ainda persistem cerca de 3,4 mil municípios com lixões, os quais são predominantemente de pequeno porte e estão distribuídos conforme a Figura 1 a seguir. Este mapa dos lixões brasileiros tem rebatimento direto na manutenção e até ampliação do número de catadores não organizados e trabalhando em condições insalubres e inaceitáveis.



**Figura 1 - Destino dos Resíduos Sólidos Urbanos no Brasil**

Fonte: GRS/UFPE/FADE/BNDES, 2013

Apesar da disparidade entre as fontes que informam o número de catadores existentes no país<sup>1</sup>, o número de catadores na informalidade ainda é bastante expressivo. No Estado da Bahia, com uma população atual de 15.126.371 habitantes (IBGE, 2014) e 417 municípios, dos quais 373 são menores de 50.000 habitantes, ou seja, de pequeno porte, estima-se uma quantidade de 34.107 catadores no estado baiano, também denominados de badameiros (IPEA, 2013).

Em Senhor do Bonfim, município de 80.810 habitantes (23º em população na Bahia) localizado na macrorregião do Sertão da Bahia, com um PIB *per capita* de R\$ 7.178,81 (89º maior no Estado) e um IDH-M de 0,666 (34º colocado no Estado), sobrevivem atualmente cerca de 50 catadores na informalidade, dos quais 40 estão atuando em um vazadouro a céu aberto (lixão) que existe há mais de 40 anos no município. Os demais catadores desenvolvem suas atividades de coleta e seleção de materiais recicláveis nas ruas da sede municipal.

O município apresenta melhores indicadores de desempenho dos serviços de limpeza pública e manejo de resíduos sólidos na coleta e na limpeza de vias e logradouros. No entanto, não há tratamento e nem uma destinação adequada dos resíduos sólidos e, sobretudo, uma disposição final dos rejeitos em aterro sanitário.

Este artigo apresenta o perfil socioeconômico dos catadores do lixão de Senhor do Bonfim, como parte dos estudos que foram elaborados no município para identificar soluções adequadas e necessárias do ponto de vista da inclusão socioproductiva e direcionadas à melhoria da qualidade de vida dos catadores locais, nos termos definidos na legislação federal e estadual pertinente. Estes diplomas legais partem do princípio que deve haver a cooperação interinstitucional entre o setor público, o setor empresarial, as cooperativas e associações de catadores de materiais reutilizáveis e recicláveis, e os demais segmentos da sociedade civil e têm dentre suas diretrizes gerais o apoio à integração dos catadores de materiais reutilizáveis e recicláveis nas ações de gestão dos resíduos sólidos, reconhecendo sua atuação nos processos de coleta seletiva, de logística reversa e de

<sup>1</sup> De acordo com estimativa do Ministério do Desenvolvimento Social e de Combate à Fome, que coordena desde 2003 o Comitê Interministerial de Inclusão Social de Catadores de Materiais Recicláveis (MDS, 2013), o número atual pode estar entre 300 mil e 1 milhão de catadores nas ruas e nos lixões, organizados e ainda na informalidade. Entretanto, a Pesquisa Nacional de Saneamento Básico (IBGE, 2010) apontava a existência de apenas 70.449 catadores a partir da informação de 1.488 municípios. Estudos realizados em Pernambuco pelo Instituto de Tecnologia de Pernambuco no Agreste e Sertão do Estado (ITEP, 2014) e pela Secretaria Estadual das Cidades na Região Metropolitana do Recife (PMRS, 2011) indicam valores próximos de 0,98 e 1,07 catador para cada mil habitantes, nos locais de destinação final, respectivamente, o que indica um valor próximo a 200 mil catadores trabalhando em lixões no Brasil.

educação ambiental, sem prejuízo do desenvolvimento de políticas que propiciem alternativas de inserção socioeconômica dos catadores (BRASIL, 2010; BAHIA, 2014).

Parte-se também da constatação normativa que o catador é uma profissão regulamentada no Brasil, inserida na Classificação Brasileira das Ocupações (CBO), elaborada pelo Ministério do Trabalho e Emprego. O catador é reconhecido na legislação brasileira como um profissional autônomo, que pode integrar uma cooperativa ou associação, cuja função é recolher, selecionar e transportar materiais recicláveis nas vias públicas, em domicílios e estabelecimentos comerciais, para venda ou uso próprio (MTE, 2008).

## MATERIAIS E MÉTODOS

O desenho metodológico está contemplado em eixos de investigação que perfazem o conjunto das técnicas e dos processos empregados para o desenvolvimento da pesquisa. Trata-se de um estudo de caso abordado com o método da observação participante que procurou avaliar os aspectos socioeconômicos envolvidos no problema, de forma historicamente comparada.

O instrumento de coleta das informações consistiu em um formulário de campo estruturado com dados relativos à identificação pessoal e familiar, origem, condições de moradia, trabalho e renda, identidade com a profissão de catador, expectativa quanto ao processo de organização e inclusão socioprodutiva, problemas sanitários, quantificação, preço e tipologia dos materiais comercializados.

A elaboração do perfil socioeconômico dos catadores deste município foi realizada a partir de um questionário contendo 45 itens de perguntas fechadas e abertas. Foram entrevistados 26 catadores de materiais recicláveis que atuam no lixão do município. A atividade fez parte da elaboração do Plano Municipal de Saneamento Básico e ocorreu em julho de 2014. A Figura 2 ilustra a entrevista e o preenchimento do questionário durante a elaboração da pesquisa.



**Figura 2 - Entrevista com os catadores de materiais recicláveis.**

Estes dados foram analisados a partir de tabulação previamente organizada em planilha Excel, aplicativo do Microsoft Office.

## RESULTADOS OBTIDOS

Inicialmente cabe ressaltar que dentre os 26 catadores e catadoras entrevistadas, dois deles eram também atravessadores de materiais recicláveis, os quais compravam destes e de outros catadores e revendiam para grandes intermediários e indústrias em Jacobina, Feira de Santana e Salvador, na Bahia.

O gênero predominante encontrado no grupo foi o masculino com 77% do total, como ilustra a Figura 3, apresentando uma taxa superior às médias nacional e estadual de 68,9% e 63,6%, respectivamente. Quanto ao estado civil a maioria era de casado e concubinato. A idade média observada entre os catadores foi de 35 anos, um pouco abaixo da média nacional de 39,4 anos (IPEA, 2013) e da média da região Nordeste de 38,3 anos.

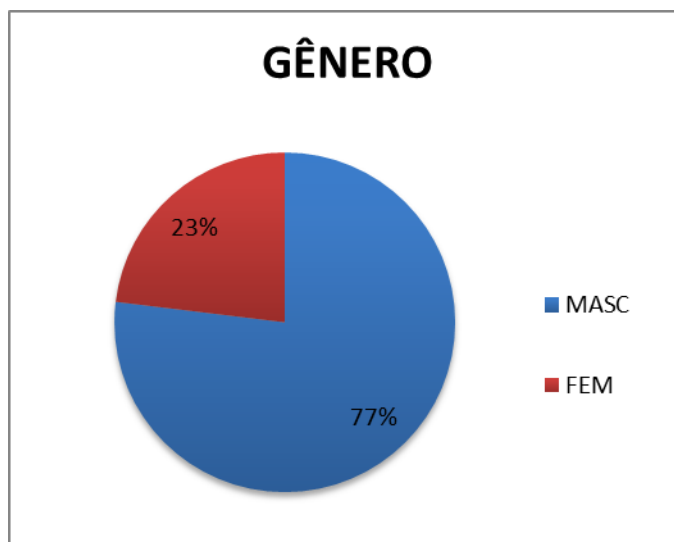


Figura 3: Gênero dos catadores de materiais recicláveis.

De acordo com a renda média mensal declarada pelos catadores, apenas 11% recebem mais de um salário mínimo, como apresenta a Figura 4. Esta renda média mensal inclui o resultado da comercialização dos materiais recicláveis, o auxílio do governo federal (Bolsa Família) e em alguns casos, pensão e aposentadoria.

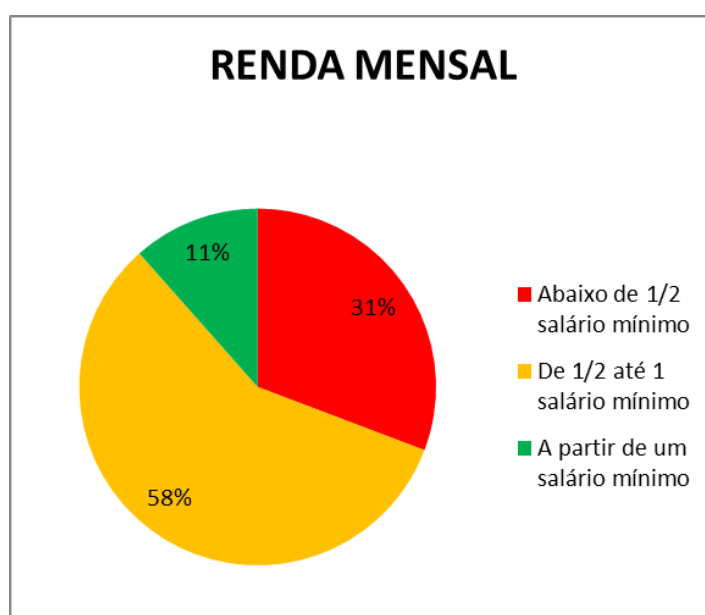


Figura 4 - Renda média obtida como catador e outras fontes.

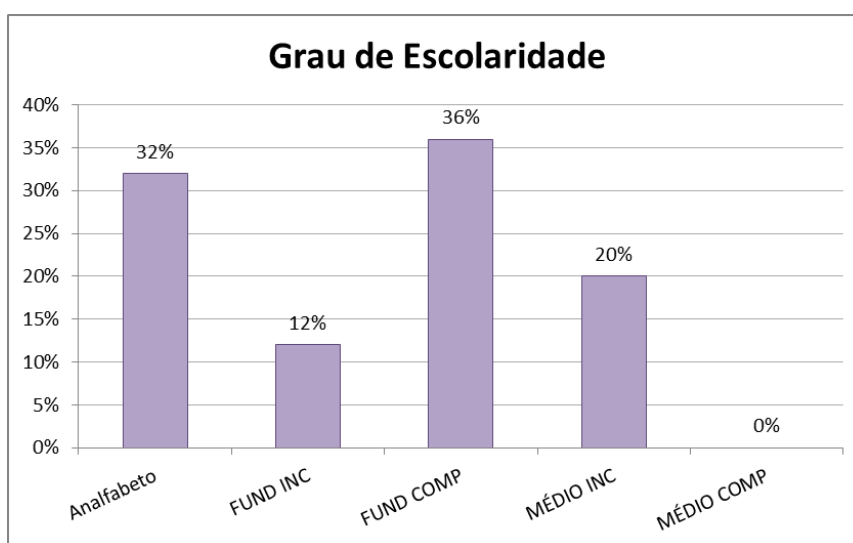
Pode-se perceber também na Tabela 1 a diferença entre os rendimentos médios femininos e masculinos no cenário brasileiro e do município de Senhor do Bonfim. Ambos apresentam diferença média de R\$ 150,00 por gênero. A mesma tabela apresenta também a diferença entre a média brasileira e de Senhor do Bonfim, cujo valor é R\$ 171,00 reais inferior à nacional.

**Tabela 1 - Rendimento médio com a venda de materiais recicláveis**

GÊNERO	BRASIL	SENHOR DO BONFIM	NORDESTE	BAHIA
Masculino	R\$ 611,10	R\$ 458,00	-	-
Feminino	R\$ 460,54	R\$ 208,33	-	-
Total	R\$ 571,56	R\$ 400,38	R\$ 459,34	R\$ 458,55

Constata-se uma renda mensal menor dos catadores de Senhor do Bonfim em relação às médias nacional, regional e estadual. Ao mesmo tempo, no recorte de gênero, observa-se no município que as mulheres catadoras recebem menos da metade dos homens catadores.

O grau de escolaridade dos entrevistados variou entre o analfabetismo e o ensino médio incompleto, como pode ser observado na Figura 5. Dos 26 entrevistados, 32% se declaram analfabetos. Esta taxa encontra-se acima da média nacional de 20,5% e próxima à da região Nordeste que apresenta índice de 34% de analfabetismo entre os catadores, o menor índice do País. A baixa escolaridade é um dos fatores relacionados a falta de oportunidade no mercado de trabalho. Verificou-se nas entrevistas que a maioria quase que absoluta dos catadores são analfabetos funcionais.



**Figura 5 - Grau de escolaridade dos catadores de materiais recicláveis.**

Foram questionados quais os documentos principais que os catadores possuíam. A Figura 6 ilustra o tipo de documentação obtida pelos catadores. Alguns declararam não possuir documentos básicos, como certidão de nascimento e RG. Por outro lado verificou-se que 73% possui carteira de trabalho e que, deste valor relativo, 47% já trabalharam com carteira assinada. Quanto ao tempo exercido na ocupação de catador identificou-se um valor médio de 14 anos.



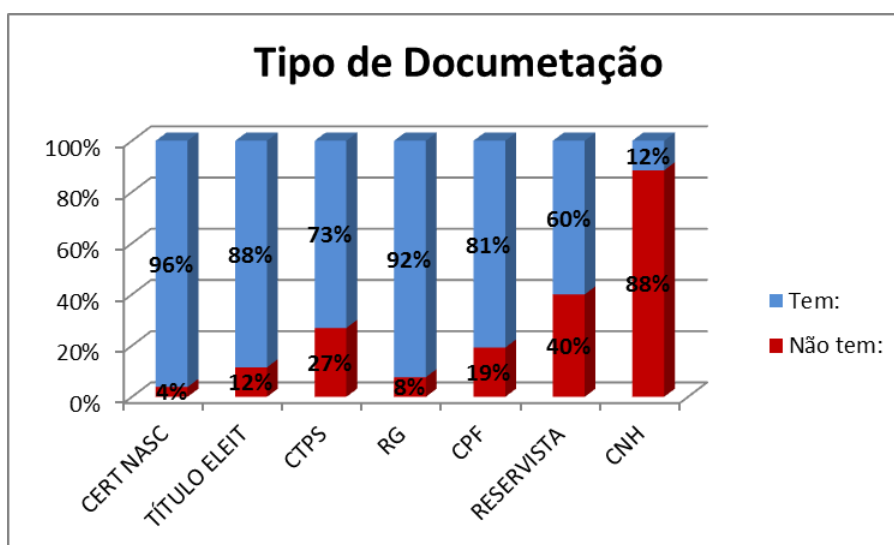


Figura 6 - Tipo de documentação de posse dos catadores.

Os catadores apontaram as principais dificuldades de trabalhar no lixão como sendo: presença de resíduos de serviços de saúde no local, ocasionando perfuração por seringas e riscos de contaminação; falta de equipamentos de proteção individual (EPI); desvalorização dos preços dos materiais recicláveis; falta de condições de higiene e alta recorrência de cortes com vidros. Apesar destas dificuldades, quando foi perguntado sobre a afinidade com a ocupação, 88% dos entrevistados responderam gostar de serem catadores.

Quando os catadores não utilizam o EPI ficam vulneráveis e sujeitos à exposição solar, chuva, poeiras em suspensão e à inalação dos gases provenientes da decomposição dos resíduos sólidos orgânicos ou da fumaça devido à combustão que ocorre em lixões. Por sua vez, ao manusearem os resíduos sem proteção, os catadores ficam expostos ao risco biológico provocado por vírus, bactérias, parasitas e fungos que entram em contato com o ser humano pelas vias cutâneas, digestiva e respiratória (MOURA, 2010).

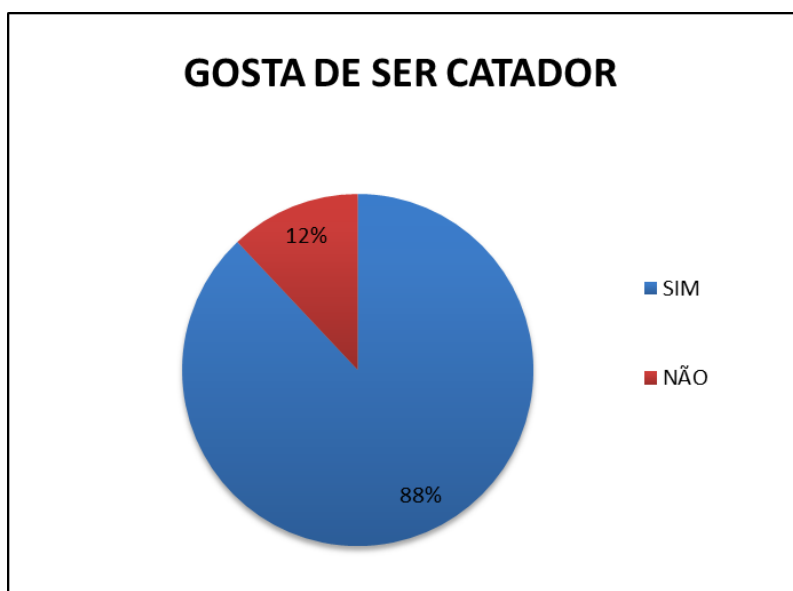
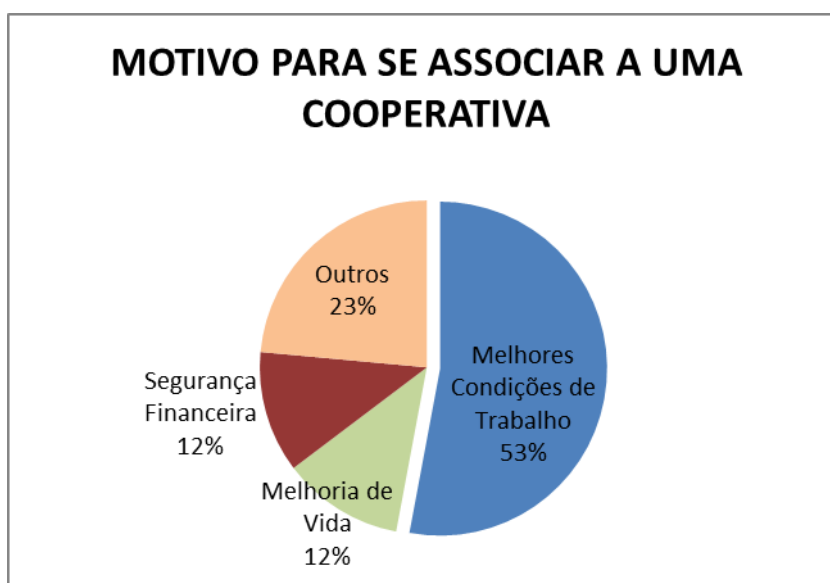


Figura 6 - Afinidade dos catadores com a própria ocupação.

Como sugestão de melhoria das condições de trabalho no lixão, a resposta dos catadores entrevistados foi predominantemente direcionada à implantação de uma cooperativa. Apenas 12% afirmaram não ter vontade de participar de cooperativa. Neste particular, cabe ressaltar que já houve uma intenção frustrada de implantação de uma cooperativa com os catadores do lixão de Senhor do Bonfim. Os motivos afirmados para se associarem

a uma cooperativa foram diversos, mas três tiveram destaque: melhores condições de trabalho, melhoria de vida e segurança financeira, ilustrado na Figura 7.



**Figura 7 - Motivos apresentados pelos catadores para de associarem a uma cooperativa**

A seguir são apresentadas algumas fotografias do lixão e da atuação dos catadores de materiais recicláveis (ou “badaneiros” como são denominados na Bahia) no local, nas Figuras 8 e 9.



**Figura 8 - Catadora no lixão de Senhor do Bonfim (julho/2014)**



**Figura 9 - Vista parcial do lixão de Senhor do Bonfim (julho/2014)**

## CONCLUSÕES

Os catadores de materiais recicláveis ainda vão percorrer um longo caminho na direção da conquista da cidadania e de melhores condições de trabalho no Brasil. Muitos lixões persistem no país, sobretudo nos municípios de menor porte e impactam diretamente na manutenção e ampliação do quadro atual dos catadores de materiais recicláveis não organizados.

O perfil socioeconômico dos catadores de Senhor do Bonfim está um pouco abaixo do perfil nacional de catadores nos aspectos de renda média pessoal, cujos valores estão distantes do salário mínimo nacional para um período médio de 10 horas diárias de trabalho. A população masculina é majoritária na atividade e também é bastante expressiva a população jovem na catação (entre 18 e 35 anos). Verifica-se que o trabalho é uma necessidade que os dignifica e a maioria tem interesse em se organizar numa cooperativa.

A maioria dos catadores de materiais recicláveis no município atualmente dispõe da documentação mínima exigida ao cidadão brasileiro, como registro de identidade e certidão de nascimento. Muitos possuem carteira de trabalho, facilitando a ocupação profissional. Por outro lado, os riscos à saúde são perceptíveis e colocados como dificuldade para a atividade que desempenham no lixão, assim como a exploração por parte dos atravessadores.

Os pequenos municípios brasileiros, na sua maioria, localizados em regiões mais distantes dos grandes centros urbanos e geralmente mais carentes de recursos políticos, técnicos e financeiros, devem ser o foco das intervenções públicas na área da gestão de resíduos sólidos, prioritariamente de forma consorciada, haja vista que a maior parcela dos grandes municípios já destina seus resíduos sólidos de forma adequada em aterros sanitários. Estas intervenções terão implicações diretas na visibilidade destes personagens que se destacam pelo importante trabalho social, econômico, sanitário e ambiental que realizam.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ALENCAR, B.S. Plano regional de gestão integrada de resíduos sólidos para os municípios da região da bacia hidrográfica do submédio São Francisco (PRRS). 224 p. Recife: ITEP/MMA/SEMAS, 2013.
2. ALENCAR, B. S. Novos Protagonistas no Espaço Urbano: Origem, Estrutura e Emergência da Organização de Catadores de Materiais Recicláveis no Brasil. In: XXI Encontro da ANPUR, 2007, Belém. Anais do XII ENANPUR, 2007.



3. BAHIA. Lei Estadual nº 12.932, de 7 de janeiro de 2014, que institui a Política Estadual de Resíduos Sólidos da Bahia. Publicada no Diário Oficial do dia 8 de janeiro de 2014. Salvador. 2014.
4. BRASIL. Lei Federal nº 12.305, de 3 de agosto de 2010, que institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos. Brasília. 2010.
5. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). <http://cidades.ibge.gov.br/> Acesso em 29 de setembro de 2014.
6. INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (IPEA). Situação Social das Catadoras e dos Catadores de Material Reciclável e Reutilizável. Brasília, 2013.
7. INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (IPEA). Situação Social das Catadoras e dos Catadores de Material Reciclável e Reutilizável – Região Nordeste. Brasília, 2013.
8. MOURA, A.S.B.F. de. Riscos ambientais à saúde ocupacional do catador de recicláveis em Goiânia. 142 p. Dissertação de mestrado aprovada na Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Goiânia. 2010.
9. MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO (MTE). Classificação Brasileira das Ocupações. Consulta realizada no site: <http://www.mtecbo.gov.br/busca/descricao.asp?codigo=5192>, em 20/7/2014.